



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

MARIANA SILVA DE CARVALHO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO
DAS RELAÇÕES E TENDÊNCIAS NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL

ANGICAL DO PIAUÍ

2024

MARIANA SILVA DE CARVALHO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS
RELAÇÕES E TENDÊNCIAS NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Empreendedorismo e Inovação do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Teresina Central.

Orientadora: Prof. Mes. Leonardo Ramon Rego
Daltro Lopes

ANGICAL DO PIAUÍ

2024

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS RELAÇÕES E TENDÊNCIAS NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL

Mariana Silva de Carvalho¹
Leonardo Ramon Rego Daltro Lopes²

RESUMO

Na atualidade, o empreendedorismo e a inovação são vistos como elementos fundamentais para impulsionar o crescimento econômico e social de países que enfrentam desafios e buscar entender as complexas interações e tendências entre empreendedorismo e inovação no cenário contemporâneo é essencial para formular políticas públicas eficazes, desenvolver estratégias empresariais sólidas e direcionar investimentos. Diante disso, esse estudo tem como objetivo principal mapear e analisar as principais abordagens teóricas que relacionam empreendedorismo e inovação no Brasil. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as complexas interações entre esses dois elementos, essenciais para o crescimento econômico e social do país. Utilizando uma abordagem qualiquantitativa, o estudo abrange publicações de 2014 a 2024, com foco nas tendências atuais, práticas empreendedoras e impacto das novas tecnologias. Os resultados apontaram que é inegável que o empreendedorismo e a inovação estão intrinsecamente interligados, além de contribuírem mutuamente para o desenvolvimento econômico e social. No Brasil tem observado um aumento no número de políticas públicas e iniciativas de fomento destinadas a promoção da inovação e do empreendedorismo.

Palavras-chave: empreendedorismo; inovação; mapeamento bibliográfico; tendências.

ABSTRACT

Currently, entrepreneurship and innovation are seen as fundamental elements to drive the economic and social growth of countries facing challenges. Understanding the complex interactions and trends between entrepreneurship and innovation in the contemporary landscape is essential for formulating effective public policies, developing solid business strategies, and directing investments. Therefore, the main objective of this study is to map and analyze the main theoretical approaches that relate entrepreneurship and innovation in Brazil. The research is justified by the need to understand the complex interactions between these two elements, which are essential for the country's economic and social growth. Using a quali-quantitative approach, the study covers publications from 2014 to 2024, focusing on current trends, entrepreneurial practices, and the impact of new technologies. The results indicated that it is undeniable that entrepreneurship and innovation are intrinsically linked and mutually contribute to economic and social development. In Brazil, there has been an increase in the number of public policies and initiatives aimed at promoting innovation and entrepreneurship.

Keywords: entrepreneurship; innovation; bibliographic mapping; tendencies.

Data de aprovação: 25/07/2024

¹Bacharel em Administração. Instituto Federal do Piauí. marhianasilva3@gmail.com.

² Professor EBTT do IFPI Campus Angical. E-mail: leonardo.lopes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o empreendedorismo e a inovação são reconhecidos como elementos essenciais para o crescimento econômico e social, principalmente, em países como o Brasil, caracterizado por muitos desafios e oportunidades únicas (Santos, 2018). Para Silva (2020), entender as complexas interações e as tendências entre empreendedorismo e inovação, no cenário atual, é importante para poder direcionar políticas públicas, estratégias empresariais e investimentos que promovam o crescimento sustentável do país.

Segundo Dornelas (2008), empreendedorismo é o ato de conceber algo inovador com valor, investindo tempo e dedicação essenciais, enfrentando os riscos financeiros, emocionais e sociais envolvidos, e obtendo as recompensas da realização pessoal e benefícios econômicos. O empreendedorismo é entendido como o processo de identificar oportunidades, desenvolver ideias inovadoras e criar valor por meio da criação de novos negócios ou da introdução de mudanças significativas em organizações existentes (Souza, 2017).

Por sua vez a inovação, de acordo com Martins (2011), é o processo de introdução de algo novo ou aprimorado, seja em produtos, serviços, processos, modelos de negócios ou métodos organizacionais, que resulta em benefícios econômicos ou sociais onde é adotado pelos agentes econômicos. A inovação não gera apenas benefícios econômicos, abrange uma ampla gama de áreas. Além de promoverem a eficiência no uso dos recursos, sejam eles humanos, financeiros, tecnológicos ou operacionais, as inovações também impulsionam as vantagens competitivas das empresas (CHAVES NETO, 2022).

Embora no Brasil, haja um crescente reconhecimento da importância do empreendedorismo e da inovação, ainda existem desafios a serem superados. Desafios como acesso a financiamento, burocracia e falta de infraestrutura continuam a ser barreiras significativas para os empreendedores e inovadores brasileiros (Ferreira, 2020). Nesse contexto, um mapeamento bibliográfico das relações e tendências entre empreendedorismo e inovação se apresenta como uma ferramenta importante para compreender o cenário atual, identificar lacunas de conhecimento e direcionar ações que promovam um ambiente mais propício ao desenvolvimento empreendedor e inovador no Brasil.

Diante do exposto, a pesquisa traz o seguinte questionamento: De que forma a literatura acadêmica aborda as relações entre empreendedorismo e inovação e quais as tendências identificadas no atual cenário brasileiro? Para responder essa problemática, busca-se mapear e analisar bibliograficamente as principais abordagens teóricas que relacionam empreendedorismo e inovação, além de identificar as relações entre as tendências atuais do empreendedorismo e inovação, investigando como as práticas empreendedoras impulsionam a inovação e vice-versa.

A escolha de estudar o empreendedorismo e inovação através de um mapeamento bibliográfico das relações e tendências no cenário brasileiro atual é justificada por considerar o empreendedorismo e a inovação elementos fundamentais para o crescimento econômico e a competitividade. Entender as relações e tendências desses conceitos no cenário brasileiro permite identificar oportunidades para impulsionar setores-chave e fortalecer a economia nacional. Ademais, um mapeamento bibliográfico fornecerá uma visão abrangente das estratégias empreendedoras e inovadoras que têm sido discutidas e implementadas para superar os desafios enfrentados pelo país no ambiente de negócios, destacando também as oportunidades emergentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo vem sendo reconhecido por seu papel crucial no âmbito acadêmico, no âmbito social e pela sua contribuição para o desenvolvimento da economia. No âmbito econômico, o empreendedorismo contribui para o aumento da produtividade, da renda per capita, além disso o empreendedorismo é responsável por gerar mudanças no arranjo dos negócios e na estrutura social (HISRICH, PETERS, SHEPHERD, 2009).

A concepção de Baron e Shane (2007) sobre empreendedorismo se baseia no pensamento de que os empreendedores são agentes que buscam identificar e explorar oportunidades para criar valor. Salientam ainda, a importância do processo de empreender, que engloba a descoberta, avaliação e exploração, bem como a alocação de recursos para transformar as oportunidades identificadas em realidade. Essa abordagem evidencia a interação dinâmica entre características individuais e contextuais na prática empreendedora. Em relação à criação de um negócio próprio, é uma iniciativa que demanda um processo completo que inclui a identificação e avaliação da oportunidade, a elaboração de um plano de negócios, a garantia dos recursos necessários e a coordenação eficiente da empresa estabelecida (DORNELAS, 2008).

Por outro lado, Sarasvathy (2001) escreveu a teoria do “efeito de efeito” que traz uma alternativa a concepção de empreendedorismo. Enquanto autores convencionais argumentam sobre a proatividade dos empreendedores ao identificar uma oportunidade e traçar planos para explorá-la, essa teoria sugere que os empreendedores, na maioria das vezes, não seguem um raciocínio linear e, geralmente, enfrentam incertezas e ambiguidades inerentes ao ambiente empreendedor. Portanto, ao invés de seguir um plano predeterminado, os empreendedores são mais propensos a agir de forma iterativa, explorando possibilidades à medida que surgem e ajustando suas estratégias com base nas suas experiências e nos recursos disponíveis. Em suma, a premissa dessa teoria é que os empreendedores são mais orientados pela oportunidade do que pela previsão, e que sua abordagem tende a ser mais oportunista e adaptativa do que planejada e deliberada.

No Brasil, segundo Dornelas (2008), o interesse pelo conceito de empreendedorismo acentuou-se no final da década de 1990 e vários fatores contribuíram para explicar esse repentino interesse pela temática. Um deles é a influência acadêmica internacional advinda principalmente dos Estados Unidos, de onde o termo “entrepreneurship” surgiu e onde muitos acadêmicos brasileiros aprenderam os conceitos e teorias sobre empreendedorismo e trouxeram consigo para o Brasil.

Nos Estados Unidos, o empreendedorismo era uma área de estudo estabelecida e reconhecida, com uma longa tradição de pesquisa e prática o que fomentou uma cultura empreendedora robusta, que serviu de exemplo e inspiração para outros países, incluindo o Brasil. Além disso, as mudanças econômicas e sociais ocorridas no Brasil na década de 1990, como a abertura econômica, a estabilização da moeda e o avanço da tecnologia, criaram um ambiente favorável para o surgimento de novos empreendimentos e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora mais forte (DORNELAS, 2008).

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo no Brasil começou a ganhar força, de acordo com Beni (2006), na década de 1920, com a implementação e crescimento de mais de 4.000 indústrias subsidiadas e protegidas pelo governo. Esse período foi marcado por políticas de incentivo à industrialização e ao desenvolvimento econômico. Por outro lado, Lima (2021) pondera que foi a partir da

década de 90 que o empreendedorismo no Brasil começou a se desenvolver, principalmente, pela criação de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX), e essas surgiram a partir do reconhecimento de que o ambiente político e econômico do país à época não favorecia a criação de novos negócios.

No senso comum, a ideia é de que o Brasil não possui tradição empreendedora por conta das condições da colonização ao qual foi submetido, mas Caldeira (2009), discorda desse pensamento e fundamenta que em meados de 1800 o mercado interno brasileiro estava mais ativo e próspero em comparação com o mercado externo por conta dos empreendedores que estavam surgindo. Vale ressaltar que o autor fundamenta-se mais em um comportamento empreendedor do que em um perfil individual de sucesso financeiro, ancorado nos valores contemporâneos da filosofia do management.

Em 2017, o Brasil possuía a taxa total de empreendedores (TTE) de 36,4%, esse percentual mostra que a cada 100 brasileiros adultos, 36 deles estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora, seja na criação ou aperfeiçoamento de um negócio ou em um negócio já existente. Trazendo para números absolutos, isso significa que, em 2017, quase 50 milhões de brasileiros que já empreendem e/ou realizam alguma atividade com o intuito de ter ou fazer parte de um empreendimento futuro (GEM, 2017).

Ao comparar o empreendedorismo no país com os Estados Unidos, é possível notar grandes diferenças principalmente no desenvolvimento e suporte ao empreendedorismo entre os dois países. Nos EUA, a tradição empreendedora é historicamente “enraizada”, impulsionada pela cultura de inovação e pela presença de um ambiente regulatório e financeiro que facilita a criação e expansão de novos negócios (Sternberg & Wennekers, 2005). A presença de capital de risco e a infraestrutura desenvolvida contribuem significativamente para o sucesso das startups americanas (Wright & Stigliani, 2013). Em contrapartida, no Brasil, ainda se enfrenta desafios consideráveis como a burocracia excessiva, a falta de acesso a financiamento adequado e a infraestrutura desigual, que pode variar drasticamente entre as regiões (Dornelas, 2018).

Além disso, enquanto o empreendedorismo nos EUA é frequentemente motivado pela identificação de oportunidades de mercado e inovação disruptiva, no Brasil, geralmente, surge como uma resposta à necessidade econômica, refletindo as diferenças na motivação e nos objetivos dos empreendedores em cada país (Bosma & Kelley, 2019).

2.3 INOVAÇÃO

O primeiro autor a conceituar inovação foi Schumpeter em 1934, em sua obra “*The Theory of Economic Development*”. Para ele, a inovação se tratava de “uma nova combinação de meios de produção”, além de originar novos bens, métodos de produção e mercados, como também, novas fontes de abastecimento e organização (Quinhões e Lapão, 2023). A definição mais utilizada e que é reconhecida internacionalmente é a do Manual de Oslo que conceitua inovação como:

"a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas" (OCDE, 2006).

Segundo Kahn (2018), o conceito de inovação é baseado em três diferentes perspectivas: resultado, processo e mentalidade. A perspectiva do resultado ressalta, principalmente, a produção e lançamento de novos produtos e serviços. Já a perspectiva da inovação como

processo se trata da organização dos esforços para se inovar e como os modelos de processos trabalham com os padrões da inovação, com as fases e com os pontos de verificação. A inovação na perspectiva da mentalidade “concentra-se nos indivíduos que internalizam a inovação e promovem uma cultura de apoio em toda a organização” (KON, 2016).

A necessidade de inovar e de se diferenciar dos demais, segundo Roberts (2001) e López-Ruiz (2007), tem origem na busca humana pela sobrevivência. Segundo esses autores, essa necessidade por de ter se originado em Olduvai, na Tanzânia, onde se acredita terem surgido os antepassados mais remotos da raça humana. Nesse local, foram encontrados, o que acreditava ser, vestígios de inovação, incluindo o desenvolvimento de artefatos para auxiliar no principal desafio daquela época: a busca por comida. Essa evidência histórica ressalta a importância da inovação para o desenvolvimento e crescimento das sociedades, destacando a necessidade de conhecimento e disposição para inovar.

A inovação é frequentemente descrita como uma necessidade que desperta o desejo de mudança e reinvenção, sendo vista como essencial para a sobrevivência. As constantes mudanças tecnológicas e de mercado causam transformações rápidas e significativas no panorama socioeconômico e cultural, obrigando as organizações a se adaptarem. Aquelas que não conseguem se ajustar a esse novo cenário correm o risco de enfrentar consequências graduais ou imediatas (RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, 2005).

Carvalho e Sugano (2016), afirmam que na era do conhecimento, a inovação representa uma oportunidade para aproveitar momentos criativos, muitas vezes aproveitando conhecimentos pré-existentes e combinando-os com novas ideias para desenvolver habilidades e soluções inovadoras. Esse processo envolve um ciclo que abrange o desenvolvimento, produção e todas as interações e retroalimentações possíveis entre as diferentes fases.

Na atualidade, Kon (2016) observa que “a inovação em centros de desenvolvimento dos países tem sido criada de forma aglomerada, através da participação conjunta de vários parceiros”, o que não significa que são da mesma organização, mas que trabalham de forma relacionada para trazer vantagens e isso resulta em um ecossistema de inovação.

2.4 ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO NO BRASIL

Ecossistema de inovação, para Russell et. al. (2011), é a expressão utilizada para indicar sistemas que são Inter organizacionais, políticos, econômicos, ambientais e tecnológicos, onde se estimula, sustenta e apoia o crescimento de um negócio. Esses ecossistemas moldam a economia viabilizando o seu desenvolvimento e inovação tecnológica com repercussões sociais através de agentes. Nesse contexto, esses agentes seriam os recursos materiais e o capital humano das instituições participantes dos ecossistemas (HAMAD et. al., 2015).

De acordo com a Anprotec (2022), os ecossistemas de inovação funcionam como ambientes onde se promove a criação, o desenvolvimento e o crescimento de empreendimentos inovadores. Além disso, esses ambientes buscam integrar instituições de ensino e pesquisa, governos, empresas e outras organizações que fomentam a inovação e o empreendedorismo. Ainda segundo Anprotec (2022), os ecossistemas são constituídos por incubadoras, parques tecnológicos, aceleradoras, centros de pesquisa, universidades, instituições financeiras e agências de fomento, entre outros.

Rabelo e Bernus (2015) indicam algumas etapas da constituição de um ecossistema de inovação que permeiam: análise - identificar que tipo de ecossistema que é desejado; projeto - o ecossistema deve ser preparado e pensado estabelecendo as condições que se quer; implementação - considerar infraestruturas reais e atores reais; execução - iniciar as iniciativas de inovação; sustentabilidade - gerenciar a evolução do ecossistema; conclusão - finalizar as ações do ecossistema ou mudar a missão e o perfil para novas ações.

No Brasil, a dinâmica de inovação e colaboração entre os diversos agentes de seu ecossistema de inovação ganhou impulso significativo após a promulgação do marco legal em 2004 e 2005, especialmente com a introdução da Lei de Inovação (Lei nº 10.973) e da Lei do Bem (Lei nº 11.196). Estas leis proporcionaram um ambiente jurídico mais seguro para essas interações e incentivaram a cooperação em pesquisa e desenvolvimento entre empresas e instituições científicas e tecnológicas (ICTs) por meio de benefícios fiscais (IKENAMI, GARNICA E RINGER 2016).

Os maiores desafios enfrentados pelos ecossistemas de inovação no Brasil, segundo a Anprotec (2022), são a falta de relacionamento entre as universidades e centro de pesquisas com as empresas, falta de financiamento adequado, além da ausência de ambientes que incentivem a inovação. Uma das soluções para esses desafios seria a implementação de políticas públicas que incentivem a criação e desenvolvimento de ecossistemas de inovação, além do desenvolvimento de incentivo fiscais, programas de apoio e investimento em infraestrutura tecnológica (ANPROTEC, 2022).

Nos Estados Unidos, os ecossistemas de inovação americanos são frequentemente vistos como padrões globais devido à sua capacidade de promover a inovação contínua. Conforme Mazzucato (2013), os EUA se destacam pela forte relação entre universidades, indústria e governo, formando um sistema que facilita tanto a inovação tecnológica, quanto a comercialização rápida e eficiente de novas ideias. Agências governamentais, como a National Science Foundation (NSF) e a Small Business Administration (SBA), desempenham um papel fundamental, oferecendo suporte por meio de financiamento e políticas de incentivo (Block & Keller, 2009). Em comparação, o Brasil enfrenta dificuldades maiores na integração de seus agentes de inovação e na oferta de um ambiente favorável à pesquisa aplicada e ao empreendedorismo tecnológico (Amorim & Fischmann, 2020).

2.4.1 Políticas Públicas

Forbeloni (2014) destaca que é possível encontrar pelo menos duas interpretações relevantes sobre a definição políticas públicas: a primeira define que é um campo de estudo das ciências políticas e se dedica a analisar questões relacionadas aos assuntos públicos e ações governamentais; já a segunda está relacionada a compreensão das relações institucionais, englobando o conjunto de atividades realizadas pelos governos em níveis municipal, estadual e federal.

Políticas públicas refletem as iniciativas do governo por meio dos programas e ações que envolvem atores da sociedade e do próprio governo, buscando a promoção do bem estar e a redução das desigualdades sociais resultante do modelo econômico atual (BEZERRA et al, 2014). Essa concepção destaca a intervenção estatal como uma ferramenta essencial para promover o equilíbrio e a justiça social na sociedade.

Complementando essa visão, a FINEP (2023) destaca que existem algumas empresas, conhecidas como empresas de fomento, desempenham papel fundamental na execução e divulgação de políticas públicas voltadas para a inovação e desenvolvimento econômico. Essas entidades desempenham um papel crucial ao oferecer suporte financeiro e técnico para projetos inovadores e iniciativas empreendedoras que podem não ter acesso a recursos tradicionais de mercado (FORBELONI, 2014).

Segundo a FINEP (2023), as empresas de fomento são fundamentais para o fortalecimento do ecossistema de inovação de um país, atuando como catalisadoras de novos empreendimentos, tecnologias e modelos de negócios que podem transformar setores econômicos inteiros. No Brasil, entidades como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) fornecem recursos e suporte de incentivo

a inovação e empreendedorismo. A FINEP, por exemplo, oferece financiamentos e subsídios que cobrem desde a pesquisa básica até a inovação comercial, contribuindo para a criação de novos produtos, serviços e processos no mercado brasileiro (FINEP, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se caracteriza como pesquisa exploratória, pois visa a explorar o estado atual do conhecimento sobre as relações entre empreendedorismo e inovação no contexto brasileiro. Yin (2016) destaca que a pesquisa exploratória é a etapa inicial e é utilizada quando o pesquisador possui pouco conhecimento prévio do tema desejado. O autor destaca ainda que a pesquisa exploratória não busca testar hipóteses específicas, mas sim trazer percepções, levantar questões e identificar direções para pesquisas futuras, além de ser uma abordagem flexível e qualitativa.

Além disso, será adotada uma abordagem quali-quantitativa, permitindo uma análise mais abrangente e detalhada do tema. Esse tipo de abordagem oferece uma visão mais completa do problema de pesquisa, ao mesmo tempo em que permite uma análise mais rigorosa e sistemática dos dados. Ao integrar métodos qualitativos, que enfocam a compreensão do significado e do contexto, com métodos quantitativos, que se concentram na mensuração e na análise estatística, os pesquisadores podem obter perspectivas mais profundas e fundamentadas sobre o fenômeno em estudo (CRESWELL, 2014).

Visando a realização deste estudo, utilizou-se os princípios de sistematização proposto por Botelho et al (2011), onde foram considerados cinco etapas principais no processo de revisão. A primeira sendo a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; a segunda estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; a terceira identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; a quarta categorização dos estudos selecionados; a quinta e última sendo análise e interpretação dos resultados que serão detalhadas a seguir.

Para a etapa de identificação do tema e seleção da questão de pesquisa foi estabelecido como tema central as relações entre empreendedorismo e inovação no contexto brasileiro e adotou-se como questionamento de pesquisa: como a literatura acadêmica aborda as relações entre empreendedorismo e inovação e quais as tendências identificadas no atual cenário brasileiro? Essa definição se deu visando a compreensão do campo de estudo proposto, além de buscar identificar as lacunas existentes e mapear as tendências.

Para a realização desta primeira etapa, foram consideradas as publicações do período de 2014 a 2024 e foram contemplados artigos publicados nas bases de dados acadêmicas Capes e Spell, bases bastante utilizadas na literatura nacional. Vale ressaltar que o tema é algo emergente e relevante na atualidade e isso justifica a determinação do período definido. Para a seleção dos trabalhos analisados, foram definidas palavras-chave relacionadas ao empreendedorismo, inovação e ao contexto brasileiro, como "empreendedorismo no Brasil", "inovação brasileira", "políticas de inovação".

Na próxima etapa, para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados, se estabeleceu alguns critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, incluiu-se:

- I. Apenas publicações dos últimos 10 anos;
- II. Estudos focados no contexto brasileiro que abordem a relação entre empreendedorismo e inovação; e
- III. Considerar exclusivamente textos em português.

Como critério de exclusão foram descartados:

- I. Artigos em outros idiomas;
- II. Que não abordam o contexto nacional; e
- III. Textos que tratam de empreendedorismo e inovação de maneira isolada, sem explicar a relação entre os dois.

Após a etapa de inclusão e exclusão, iniciou-se a etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, onde os trabalhos identificados seguindo os critérios foram revisados de maneira independente com seus resumos e questões de pesquisas analisados. Dessa forma, 95 artigos foram excluídos e 60 artigos foram pré-selecionados e terão leitura e revisão na íntegra.

A quarta etapa é de categorização dos estudos selecionados, onde os artigos foram agrupados seguindo o seu tipo de estudo – empírico, teórico, estudo de caso; sua metodologia -qualitativa, quantitativa ou mista; seu foco de estudo - tipos de inovação (tecnológica, de produto, de processo), tipos de empreendedorismo (social, corporativo, de pequenas empresas; seus resultados e conclusões - relações encontradas entre empreendedorismo e inovação, barreiras e facilitadores, impacto no desenvolvimento econômico.

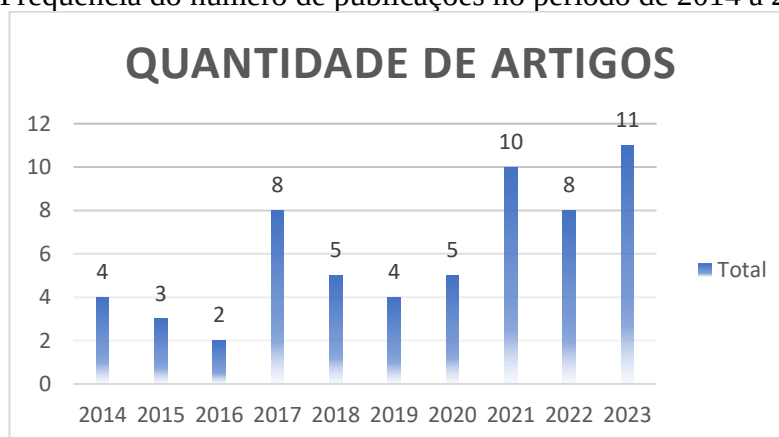
Na etapa de análise e interpretação dos resultados foram feitas sínteses dos estudos que passaram pelas outras etapas a fim de compreender as abordagens teóricas e identificar as relações do tema selecionado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O levantamento bibliográfico inicialmente identificou 184 artigos no total, dos quais 71 foram obtidos na plataforma SPELL e 113 na plataforma CAPES. Após a exclusão de 29 artigos duplicados que apareceram em ambas as bases de dados, restaram 155 artigos para análise. Durante a etapa de inclusão e exclusão, 95 artigos foram removidos por tratarem de empreendedorismo e inovação de maneira isolada, sem explicar a relação entre os dois, resultando em 60 artigos que preencheram todos os requisitos definidos e foram lidos na íntegra.

A Figura 1, abaixo, descreve a frequência dos artigos no período pesquisado de 2014 a 2024. Como se pode observar, o ano 2023 foi o que apresentou a maior quantidade de artigos sobre a temática. No ano de 2024, não foram encontrados trabalhos relacionados ao tema.

Figura 1 - Frequência do número de publicações no período de 2014 a 2024.



Fonte: elaborada pela autora (2024)

No intuito de atender aos objetivos dessa pesquisa que são mapear e analisar bibliograficamente as principais abordagens teóricas que relacionam empreendedorismo e inovação, além de identificar as relações entre as tendências atuais do empreendedorismo e inovação, a análise foi dividida em dois tópicos: Relações entre Empreendedorismo e Inovação e Tendências no Cenário Brasileiro.

4.1 Relações entre Empreendedorismo e Inovação

Empreendedorismo e inovação, segundo a literatura acadêmica, estão intimamente interligados e um influencia e estimula o outro. Além disso, a literatura aborda a interseção entre os dois e destaca suas interdependências e suas contribuições mútuas para o desenvolvimento econômico e social. Na análise, foram identificadas três teorias fundamentais dessa relação:

1. **Teoria da Destruição Criativa de Schumpeter:** Schumpeter (1942) enfatiza que os empreendedores introduzem inovações disruptivas que transformam mercados e impulsionam o crescimento econômico.
2. **Alerta Empreendedor de Kirzner:** Kirzner (1973) destaca a capacidade do empreendedor de identificar e explorar oportunidades de mercado não exploradas, contribuindo para a eficiência econômica.
3. **Teoria do Transbordamento do Conhecimento:** Audretsch, Keilbach e Lehmann (2006) sugerem que o empreendedorismo é uma resposta endógena aos investimentos em P&D, facilitando o transbordamento e a comercialização do conhecimento, impulsionando assim o crescimento econômico.

No artigo, "A cidade maravilhosa também pode ser inovadora" (2023), assim como em alguns outros estudos, destaca-se para o empreendedorismo inovador ser bem sucedido depende de um ambiente onde se estimule a criação e possibilite o crescimento de startups. Assim, a literatura enfatiza a importância de políticas públicas, acesso a financiamento e suporte a startups para fomentar a inovação.

Autores como Lumpkin e Dess (1996) argumentam que a “inovatividade” é fundamental para a orientação e atitude empreendedora, pois ela envolve a disposição para inovar, assumir riscos e agir de forma proativa. Essas características são essenciais para que uma organização possa diferenciar-se de seus concorrentes e alcançar um desempenho superior.

No Brasil, as startups, incubadoras, aceleradoras e universidades, estão englobadas dentro de ecossistemas de inovação criando um ambiente integrado onde a inovação pode prosperar. As políticas públicas e iniciativas de fomento, como o programa InovaDay em São Paulo (Duarte & Bizelli, 2021), exemplificam como o setor público pode atuar como facilitador da inovação, incentivando a colaboração entre agentes privados e a utilização de novas tecnologias.

Apesar dos avanços na interseção entre empreendedorismo e inovação, a literatura destaca vários desafios que impedem a plena realização dessa sinergia no Brasil. Os principais obstáculos incluem:

- **Burocracia Excessiva:** A complexidade e a lentidão dos processos burocráticos dificultam a inovação e o empreendedorismo.
- **Falta de Infraestrutura Adequada:** Muitas regiões do Brasil carecem de infraestrutura tecnológica e física necessária para apoiar atividades inovadoras.
- **Desarticulação entre Atores do Ecossistema:** A falta de coordenação e comunicação entre os diversos atores (universidades, empresas, governo) pode resultar em iniciativas fragmentadas e ineficazes.
- **Desalinhamento das Políticas Públicas:** Em alguns casos, as políticas públicas não estão adequadamente alinhadas com as necessidades reais dos empreendedores, limitando o impacto positivo esperado.

4.2 Tendências no Cenário Brasileiro

No cenário brasileiro, tem-se observado um aumento no número de políticas públicas e iniciativas de fomento voltadas à promoção da inovação e do empreendedorismo. A criação de ecossistemas de inovação que abrangem startups, incubadoras, aceleradoras e universidades, é

apoiada por políticas públicas que oferecem incentivos fiscais, acesso a financiamento e infraestrutura tecnológica, como as atividades desempenhadas pela FINEP (2023), uma das principais empresas de fomento no Brasil. A FINEP atua como catalisadora no fortalecimento do ecossistema de inovação, facilitando o surgimento de novos empreendimentos e tecnologias que têm o potencial de transformar setores econômicos inteiros.

Outro exemplo significativo é o papel das empresas de fomento, que, segundo Furtado (2020), são cruciais na implementação de políticas públicas que visam reduzir desigualdades regionais e estimular a competitividade empresarial. Essas entidades fornecem suporte financeiro e técnico para iniciativas inovadoras, contribuindo para um ambiente econômico mais equilibrado e competitivo.

No cenário atual brasileiro, com base na leitura dos artigos selecionados, foram identificadas algumas tendências. A seguir estão listadas as principais.

1. **Fortalecimento dos Ecossistemas Regionais:** Há uma tendência crescente de fortalecimento dos ecossistemas regionais de inovação. O estudo de Jordão et al. (2017) evidencia que a descentralização dos recursos e o suporte a ecossistemas locais são essenciais para promover a inovação em diferentes regiões do Brasil. Este movimento visa reduzir as disparidades regionais e permitir que mais regiões possam se beneficiar das oportunidades geradas pela inovação e empreendedorismo.
2. **Digitalização e Transformação Tecnológica:** A transformação digital é uma tendência dominante que está remodelando o cenário de inovação no Brasil. Lima et al. (2018) observam que as cidades brasileiras estão cada vez mais utilizando tecnologias digitais para enfrentar desafios urbanos e promover a inovação. Este movimento inclui a implementação de soluções de smart cities, que integra tecnologia da informação e comunicação para melhorar a gestão urbana e a qualidade de vida.
3. **Empreendedorismo Social em Ascensão:** Segundo Barbalho e Uchoa (2019), há um crescente interesse pelo empreendedorismo social, que utiliza práticas empresariais para resolver problemas sociais. Esse movimento é visto como uma forma eficaz de promover desenvolvimento sustentável e inclusão social, e tem atraído a atenção de investidores e formuladores de políticas.
4. **Políticas de Incentivo à Inovação:** A criação de leis como a Lei da Inovação (Lei nº 10.973 de 2004) e a Lei do Bem (Lei nº 11.196 de 2005) são exemplos de como o governo brasileiro tem promovido a inovação tecnológica, proporcionando incentivos fiscais e apoio à pesquisa e desenvolvimento tanto em ambientes acadêmicos quanto empresariais.
5. **Expansão de Atores no Campo do Empreendedorismo Tecnológico:** A partir da década de 1980, houve uma difusão significativa do empreendedorismo, com um aumento do número de atores envolvidos no campo do empreendedorismo tecnológico, reforçado pela globalização e a competitividade econômica.
6. **Investimentos Públicos e Infraestrutura Tecnológica:** O apoio governamental através de investimentos públicos, criação de universidades, parques tecnológicos e programas de incubação de empresas tem sido essencial para a formação de um ecossistema de inovação. Estes investimentos não são apenas financeiros, mas também sociais, culturais e simbólicos.

5 CONCLUSÃO

Como mencionado anteriormente, o objetivo deste trabalho foi mapear e analisar bibliograficamente as principais abordagens teóricas que relacionam empreendedorismo e inovação identificando as relações entre as tendências atuais entre eles. Assim sendo, os resultados apontaram que é inegável que o empreendedorismo e a inovação estão

intrinsecamente interligados, pois os empreendedores não somente respondem as demandas de seus mercados, como também, impulsionam mudanças nos setores econômicos e incentivam a o surgimento da inovação através da identificação de oportunidades e da introdução de novos modelos de negócio.

É perceptível que há uma tendência crescente de fortalecimento dos ecossistemas regionais de inovação, impulsionada por políticas públicas que incentivam a descentralização dos recursos e o suporte a startups e empresas inovadoras. Além de instituições, como a FINEP, desempenharem um papel crucial no suporte financeiro e técnico a iniciativas inovadoras, a busca das cidades brasileiras pela transformação digital, alinhada ao crescimento do empreendedorismo social e os investimentos em infraestrutura tecnológica são indicativos de um futuro promissor para o ecossistema de inovação do país.

Entretanto, este estudo mostrou que, apesar dos avanços e das políticas de incentivo, como a Lei da Inovação e a Lei do Bem, o Brasil enfrenta desafios consideráveis por conta da burocracia excessiva, da falta de infraestrutura adequada e o desalinhamento das políticas públicas. A desarticulação entre os atores do ecossistema também limita a eficácia das iniciativas de fomento ao empreendedorismo e à inovação.

Comparativamente, os Estados Unidos possuem uma “robustez” em seus ecossistemas de inovação e uma forte interligação entre universidades, indústria e governo. Isso não apenas facilita a inovação tecnológica, mas também acelera a comercialização de novas ideias. As políticas americanas demonstram um compromisso profundo com o fomento ao empreendedorismo e à inovação, alavancando significativamente o desenvolvimento econômico.

Para consolidar o crescimento sustentável e inclusivo de ambientes que promovam a inovação e possibilitam o empreendedorismo, é crucial que o Brasil continue a investir em políticas públicas que promovam ecossistemas de inovação e reduzam as disparidades regionais. A revisão constante das políticas existentes e o fortalecimento das parcerias entre os diversos atores do ecossistema são fundamentais para superar os desafios e explorar plenamente o potencial de inovação do país.

Diante disso, é possível concluir que, embora o caminho para a plena realização do potencial de inovação no Brasil seja complexo, as iniciativas existentes oferecem uma base sólida para um futuro mais dinâmico e competitivo. O compromisso contínuo com o fortalecimento do ecossistema de inovação nacional, aliado à capacidade de adaptação e colaboração entre todos os envolvidos, é essencial para posicionar melhor o Brasil como um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas referentes ao empreendedorismo e a inovação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. S., & FISCHMANN, A. A. **Desafios e estratégias para a inovação no Brasil: Uma análise dos ecossistemas**. São Paulo: Editora Atlas, 2020

ANPROTEC. (2022). **Ecossistemas de Inovação e Desenvolvimento Econômico**. Brasília: Anprotec. Disponível em <https://anprotec.org.br/relatorios/2022>. Acesso em 12 jun. 2024.

AUDRETSCH, D. B.; KEILBACH, M. C.; LEHMANN, E. E. **Entrepreneurship and economic growth**. New York: Oxford University Press, 2006.

BARBALHO, E. A.; UCHOA, R. H. S. **Análise crítica dos empreendedores sociais no Brasil: um referencial teórico-metodológico**. Revista Novos Rumos Sociológicos, 2019.

BARON, R.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thompson, 2007.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo (SP): Aleph, 2006.

BEZERRA, E. et al. **Políticas Públicas de Empreendedorismo no Brasil: Levantamento e Análise**. In: Encontro De Estudos Em Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas, 2014, Brasília. Anais. Brasília: ANEGEPE, 2014.

BLOCK, F. L., & Keller, M. R. **State of Innovation: The U.S. Government's Role in Technology Development**. Boulder: Paradigm Publishers, 2009.

BOSMA, N., & Kelley, D. **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report**. Londres: Global Entrepreneurship Research Association, 2019

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm>. Acesso em: 23 de jun. 2024

BRASIL. **Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111196.htm>. Acesso em: 23 de jun. 2024.

CALDEIRA, J. **História do Brasil com Empreendedores**. São Paulo: Mameluco, 2009.

CARVALHO, E.; SUGANO, J. **Entrepreneurial Orientation and Open Innovation in Brazilian Startups: a multicase study**. Interações, vol. 17, n. 3, p. 448-462, 2016.

CHAVES NETO, L. **A economia da inovação**. Cofecon, 2 de dez. de 2022. Disponível em: <https://www.cofecon.org.br/2022/12/02/a-economia-da-inovacao/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier/Campus, 2008.

DUARTE, J. B.; BIZELLI, J. L. **InovaDay: inovação e colaboração no setor público em São Paulo**. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, 2021

FERREIRA, A. **Desafios e oportunidades para o empreendedorismo e inovação no Brasil: uma análise contemporânea**. Revista Brasileira de Empreendedorismo e Inovação, 2020.

FINEP. **Relatório Anual de Atividades**. 2023. Disponível em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/fndct/relatorios>. Acesso em 13 jun. 2024

FORBELONI, J. V. **Políticas públicas de economia solidária: uma avaliação do PCPR II na Microrregião de Angicos do Rio Grande do Norte**. 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FURTADO, J. **A importância das empresas de fomento na redução das desigualdades regionais e no estímulo à competitividade empresarial**. 2020

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Global Entrepreneurship Monitor Brasil 2017**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=45515>. Acesso em: 30 de março de 2024.

HAMAD, A. F. et al. **Cluster de Inovação na Educação Estratégias para a melhoria da educação e competitividade organizacional**. In: Clarissa Stefani Teixeira; Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers; Marcio Vieira de Souza. (Org.). Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI. 1ed. Florianópolis: Bookess, 2015, v. 1, p. 33-48.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Tereza Cristina Feliz de Sousa. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IKENAMI, R. K.; GARNICA, L. A.; RINGER, N. J. V. **Ecosystemas de inovação: abordagem analítica da perspectiva empresarial para formulação de estratégias de interação**. RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 7, n. 1, p. 162-174, 2016.

JORDÃO, R. V., SPOHR, C. A., & AMARAL, D. C. (2017). **Descentralização dos recursos e suporte a ecossistemas locais como estratégias para promover a inovação em diferentes regiões do Brasil**. Revista Brasileira de Inovação, 16(1), 123-140.

KAHN, K. **Understanding innovation**. *Business Horizons*, v. 61, n. 3, p. 453-460, 2018.

KIRZNER, I. M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

KON, A. **Ecosystemas de inovação: a natureza da inovação em serviços**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace (RACEF), v. 7, n. 1, p. 14-27, 2016.

LIMA, A. P. da C., SANTOS, G. O., FERREIRA, P. P. C. B., LA ROVERE, R. L. **A cidade maravilhosa também pode ser inovadora?: Desafios e obstáculos para o Rio de Janeiro se converter em um ecossistema de inovação**. Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, D. A. F. de. **12 milhões de MEIs no Brasil: vantagens e desafios de ser microempreendedor individual**. 2021. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

LÓPEZ-RUIZ, O. **Os Executivos das Transnacionais e o Espírito do Capitalismo: capital humano e empreendedorismo como valores sociais**. Rio de Janeiro (RJ): Azougue, 2007.

LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. **Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance**. *Academy of Management Review*, v. 21, n. 1, p. 135-172, 1996.

MARTINS, J. O.; BEDÊ, M. A. **Desafios da Inovação: Uma Perspectiva Internacional e Brasileira**. Editora Elsevier, 2011.

MAZZUCATO, M. **The Entrepreneurial State: Debunking Public vs. Private Sector Myths**. Londres, Anthem Press, 2013

OCDE. **Manual de Oslo: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica**. Publicado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), 3ª Edição, 2006.

QUINHÕES, T. A. T.; LAPÃO, L. V. **Gestão da Inovação: Há Ainda um Longo Caminho a Percorrer**. Revista de Administração de Empresas, 2023.

RABELO, R.; BERNUS, P. **A Holistic Model of Building Innovation Ecosystems**. IFAC-PapersOnLine, v. 48, n. 3, p. 2250–2257, 2015.

ROBERTS, J. M. **O Livro de Ouro da História do Mundo: da pré-história à idade contemporânea**. Rio de Janeiro (RJ): Ediouro, 2001.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. **O Valor da Inovação**. Harvard Business Review. Rio de Janeiro (RJ): Campus/Elsevier, 2005.

RUSSELL, M. G. et. al. **Transforming innovation ecosystems through shared vision and network orchestration**. In: Triple Helix IX International Conference, 9., 2011, Stanford, CA, USA. Anais, 2011.

SANTOS, J. **Empreendedorismo e inovação: impulsionadores do crescimento econômico e social no Brasil**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2018

SARASVATHY, S. D. **Causation and Effectuation: Toward a Theoretical Shift from Economic Inevitability to Entrepreneurial Contingency**. Academy of Management Review, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Transaction Books, 1934.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Harper & Brothers, 1942.

SILVA, A. B. **Empreendedorismo e inovação: direcionando políticas públicas para o crescimento sustentável**. Revista de Economia e Desenvolvimento, 2020.

SOUZA, R. **Empreendedorismo: conceitos e práticas para o desenvolvimento de novos negócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

STERNBERG, R., & WENNEKERS, S. **Determinants and effects of new business creation using global entrepreneurship monitor data**. Small Business Economics, 24(3), 193-203, 2005.

WRIGHT, M., & STIGLIANI, I. **Entrepreneurship and growth**. International Small Business Journal, 31(1), 3-22, 2013

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

